

**Dentistry absenteeism in the
company of distribution of
electricity**

**| Absenteísmo por causas
odontológicas em empresa da área
de energia elétrica**

Abstract | *Introduction: Work absenteeism has been identified as a critical factor which affects negatively the productivity of the companies. It is also directly related to the general health of the employees. Nowadays, within the economic and competitive context, the companies have attempted to find ways to reduce work absenteeism in order to achieve greater profitability. Objectives: identify the main causes of worker's dentistry absenteeism. Methodology: this work used a non-direct questioning method which was sent to the health manager of the company of distribution of electricity in Minas Gerais state. The data derived from this work were submitted to biostatistics analysis aiming at sample characteristics. Results: the main causes of dentistry absenteeism were: tooth loss due to accident; tooth extraction or local periodontal disease and impacted and unexposed teeth. Conclusions: Dentistry absenteeism was most found in masculine gender (83%), between 41 a 50 years old (39,46%). The education level was (54,83%) and placed on production sector (83,5%). The dentistry certificates should be evaluated for dentistry professionals.*

Keywords | *Absenteeism; Dentistry; Oral health.*

Resumo | *Introdução: O absenteísmo no trabalho tem sido reconhecido como um fator crítico que incide negativamente sobre a produtividade das empresas. Está diretamente relacionado com a saúde do empregado. No atual contexto econômico de competitividade, as empresas procuram meios para diminuir sua ocorrência, aumentando a rentabilidade e com isso crescendo de forma sustentada. Objetivos: Identificar as principais causas odontológicas do absenteísmo entre os trabalhadores da empresa. Metodologia: Utilizou-se uma modalidade de questionamento não diretivo, encaminhado ao gestor de saúde da empresa de distribuição de energia elétrica. Os dados foram submetidos à análise bioestatística objetivando uma caracterização da amostra. Resultados: As principais causas de absenteísmo foram: perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada e dentes impactados e inclusos. Conclusões: O maior índice de absenteísmo odontológico ocorreu no sexo masculino (83%), entre 41 a 50 anos (39,46%), com colegial completo (54,83%) e trabalhando no setor de produção (83,5%). Os atestados odontológicos devem ser analisados por profissionais formados em Odontologia.*

Palavras-chave | Absenteísmo; Odontologia; Saúde bucal.

¹ Especialista em Odontologia do Trabalho pela ABO/MG.

² Especialista em Odontologia do Trabalho e Saúde Coletiva pela ABO/MG.

³ Especialista em Odontologia Legal e Odontologia do Trabalho pela ABO/MG.

Introdução |

A palavra “absenteísmo” era aplicada aos proprietários rurais que abandonavam o campo e tendiam a viver nas cidades. Com o advento da revolução industrial, o termo passou a ser usado referindo-se aos trabalhadores com tendência a faltar serviço ⁶.

O absenteísmo ao trabalho, por causa odontológica, caracteriza-se pela perda temporária da possibilidade ou capacidade ao trabalho, ou seja, determina a ausência física – parcial ou completa – do trabalhador em sua regular jornada laboral ³. Absenteísmo é o termo utilizado para designar genericamente qualquer tipo de falta ou ausência. Dentro do universo que envolve as relações trabalhistas, esse termo tem designado a abstenção dos trabalhadores no exercício rotineiro de sua atividade dentro das empresas ⁸.

Nos dias atuais, o conceito de saúde corresponde ao equilíbrio entre o homem e o ambiente que o cerca. Adaptando-se esse conceito à mentalidade empresarial, conclui-se que, para se obter a saúde do trabalhador, é necessária a busca pelo equilíbrio no ambiente de trabalho. Os funcionários de qualquer empresa são um dos seus maiores patrimônios ².

Este trabalho tem o propósito de analisar o absenteísmo odontológico e suas interferências tendo como base as causas odontológicas e patologias orais implicadas, com o objetivo de alcançar a saúde da pessoa como indivíduo e não só como trabalhador.

Proposição

O presente trabalho teve como proposição identificar as principais causas odontológicas do absenteísmo entre os trabalhadores da empresa na área de energia elétrica.

Material e métodos |

A empresa de energia elétrica possui aproximadamente 10.300 funcionários e as informações relativas ao período de 2000 ao 1º semestre de 2006 foram obtidas a partir dos dados no arquivo digital fornecidos pela própria empresa. Foram enviados ao setor administrativo competente da empresa solicitação de autorização para acesso aos dados, declaração de responsabilidade do coordenador e termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário foi submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte e aprovado pelo Parecer nº 066/2006, em 1-9-2006.

A coleta de dados propriamente dita foi realizada pela aluna do Curso de Especialização em Odontologia do Trabalho. Os dados apresentados, sob forma de “*check list*”, não continham informações que possibilitassem a identificação do trabalhador que tinha sua ficha consultada. A análise estatística foi realizada utilizando o *software* SPSS 11.0.

Resultados |

Os dados coletados são referentes aos trabalhadores que necessitaram de atendimento odontológico e receberam atestados referentes aos anos de 2000 ao 1º semestre de 2006.

Conforme dados da empresa, 10.000 empregados são do sexo masculino e 1.130 são do sexo feminino. No perfil desses trabalhadores, foi observado, na Tabela 1, que: 83% são do sexo masculino somando 1.185 dias afastados, e 17% são do sexo feminino somando 266,5 dias de afastamento.

Tabela 1: Distribuição de frequência e percentual dos dias afastados por motivos odontológicos quanto ao sexo

Sexo	Dias afastados Odontologia	%
Masculino	1185	83%
Feminino	266,5	17%
Total	1451,5	100%

Quanto ao nível de escolaridade (Tabela 2), os trabalhadores com colegial completo foram os que mais apresentaram ocorrências de absenteísmo somando 403 (54,83%), seguidos dos trabalhadores com ensino superior completo com 119 ocorrências (16,19%).

Tabela 2: Distribuição de frequência e percentual por escolaridade quanto à ocorrência de absenteísmo odontológico

Escolaridade	Mulheres		Homens	
	Frequência	%	Frequência	%
Analfabeto	0	0,00	3	0,41
Colegial Completo	59	8,03	344	46,80
Colegial Incompleto	3	0,41	58	7,89
Ginasial Completo	2	0,27	64	8,71
Ginasial Incompleto	1	0,14	5	0,68
Mestrado Completo	2	0,27	5	0,68
Pós-graduação Completa	4	0,54	22	2,99
Primário Completo	0	0,00	7	0,95
Superior Completo	42	5,71	77	10,48
Superior Incompleto	12	1,63	25	3,40
Total	125	17,01	610,00	82,99

A Tabela 3 mostra que os intervalos de idade que mais tiveram absenteísmo odontológico foram: entre 41 a 50 anos com 39,46% (n= 290) e entre 31 a 40 anos com 34,69% (n= 255).

A Figura 1 mostra que foram 1.451 dias de absenteísmo por causas odontológicas no período correspondente aos anos de 2000 ao 1º semestre de 2006.

Na Tabela 4, podemos constatar que, nos anos de 2000 e 2001, a primeira maior causa de absenteísmo foi por perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada, e a segunda foi dentes inclusos e impactados. Em 2002, 2003, 2004, 2005 e 1º semestre de 2006, a primeira maior causa de faltas foi por dentes inclusos e impactados, e a segunda causa de perda de dentes foi devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada.

Na Tabela 5, o absenteísmo médico, no ano de 2005, foi de 22.924 dias e o absenteísmo odontológico de 162 dias.

Tabela 3: Distribuição de frequência e percentual por idade e sexo quanto à ocorrência de absenteísmo odontológico

Idade	Mulheres		Homens	
	Frequência	%	Frequência	%
21 a 30	10	1,36	65	8,84
31 a 40	17	2,31	238	32,38
41 a 50	61	8,30	229	31,16
51 a 60	37	5,03	74	10,07
61 a 70	0	0,00	4	0,54
Total	125	17,01	610,00	82,99

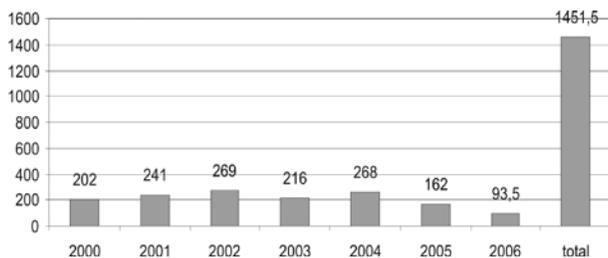


Figura 1 - Distribuição anual dos dias de absenteísmo por causas odontológicas

Tabela 4: Causas de absenteísmo odontológico em cada ano

ANO	Causas de absenteísmo odontológico
ANO: 2000	1º lugar: perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada 2º lugar: dentes impactados e inclusos
ANO: 2001	1º lugar: perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada 2º lugar: dentes impactados e inclusos
ANO: 2002	1º lugar: dentes impactados e inclusos 2º lugar: perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada
ANO: 2003	1º lugar: dentes impactados e inclusos 2º lugar: perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada
ANO: 2004	1º lugar: dentes impactados e inclusos 2º lugar: perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada
ANO: 2005	1º lugar: dentes impactados e inclusos 2º lugar: perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada
1º semestre ANO: 2006	1º lugar: dentes impactados e inclusos 2º lugar: perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada

Tabela 5: Quantidade de dias de absenteísmo médico e odontológico no ano de 2005

Absenteísmo no ano de 2005	Dias de absenteísmo
Médico	22.924
Odontológico	162
Total	23.086

Discussão |

Conforme dados da empresa, a quantidade de funcionários é de 11.130, 10.000 do sexo masculino e 1.130 do sexo feminino. Foi observado, na Tabela 1, que: 83% são do sexo masculino (n= 610) somando 1.185 dias afastados e 17% do sexo feminino (n= 125) somando 266,5 dias de afastamento, concordando com de Diacov¹ que afirma que o absenteísmo-doença tem maior prevalência nos indivíduos do sexo masculino.

Os intervalos de idade que mais tiveram absenteísmo odontológico foram: entre 41 a 50 anos com 39,46% (n= 290) e entre 31 a 40 anos com 34,69% (n= 255). De acordo com a divisão em setores da empresa, as faltas na área de produção foram 66 (83,5%), já o setor de manutenção teve 7 (8,9%) e o administrativo teve 6 (7,6%). Em estudo realizado por Mazzilli⁴, a média de idade com maior absenteísmo odontológico foi de 42,2 anos, prevalecendo o intervalo de 40 a 49 anos. Outro estudo, de Diacov¹, cita o intervalo de 20 a 30 anos. À medida que aumenta a faixa etária, diminui o absenteísmo¹.

Quanto ao nível de escolaridade, os trabalhadores com colegial completo foram os que mais apresentaram ocorrências de absenteísmo somando 403 (54,83%), seguidos dos trabalhadores com ensino superior completo com 119 ocorrências (16,19%).

No intervalo de tempo correspondente aos anos de 2000 ao 1º semestre de 2006, foram registrados 728 dias de absenteísmo por causas odontológicas e o setor onde houve maior índice de absenteísmo foi o de produção.

Quanto às causas do absenteísmo odontológico nos anos de 2000 e 2001, a primeira maior causa foi por perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada, e a segunda causa foi por dentes inclusos e impactados. Em 2002, 2003, 2004, 2005 e 1º semestre de 2006, a primeira maior causa de faltas foi por dentes inclusos e impactados, tendo como segunda causa a perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada. Esses resultados discordam de outro trabalho em que os cinco primeiros motivos de afastamento foram: exodontias por via alveolar (24,94%); doenças da polpa e tecidos periapicais (17,81%); doenças periodontais (10,75%); transtornos das articulações temporomandibulares (7,68%); exodontias de dentes inclusos ou impactados (6,88%)⁴.

O absenteísmo médico só pôde ser avaliado no ano de 2005, quando houve 22.924 dias de afastamento, superior ao absenteísmo odontológico, com 162 dias, concordando com o resultado encontrado por Rocha⁷ que concluiu que a falta ao trabalho por motivos odontológicos era pouco relevante, superada pelos acidentes de trabalho e pelas causas éticas.

A criação da Odontologia do Trabalho tem, como um de seus objetivos, identificar as doenças relacionadas com o trabalho para que medidas preventivas possam ser adotadas a fim de preservar a qualidade de vida dos empregados, diminuindo o absenteísmo nas empresas. Muitas empresas oferecem assistência odontológica a seus funcionários, o que contribui para a diminuição do absenteísmo, mas a Odontologia assistencial é bastante diferente da Odontologia do trabalho, pelo modo como ambas se propõem a atuar⁵.

A empresa pesquisada não oferece assistência odontológica instalada na própria empresa. Mesmo nas que possuem todas essas ações preventivas, ainda se detecta um alto índice de afastamentos por motivos odontológicos. Esse fato pode ser visto como uma subnotificação, já que não há um profissional especializado na área da Odontologia do Trabalho responsável por notificar ocorrências relacionadas com a Odontologia. Existe também a possibilidade de se lançar dados relativos ao absenteísmo por causa odontológica no grupo do absenteísmo por causa médica, isso de uma forma equivocada⁵.

Conclusão |

Do estudo realizado, pode-se concluir que:

- quanto às causas do absenteísmo odontológico, nos anos de 2000 e 2001, a 1ª maior causa foi perda de dentes devido a acidente, extração ou doença periodontal localizada. Em 2002, 2003, 2004, 2005 e 1º semestre de 2006, foi por dentes inclusos e impactados;
- o sexo masculino apresentou maior porcentagem de absenteísmo (83%) em relação ao sexo feminino (17%);
- o maior índice de absenteísmo odontológico ocorreu na faixa etária de entre 41 a 50 anos (39,46%), com nível de escolaridade colegial completo (54,83%) em trabalhadores do setor de produção (83,5%);

- o absenteísmo médico foi superior ao odontológico;
- os atestados odontológicos devem ser analisados por profissionais formados em Odontologia.

Referências |

1. Diacov N.; Lima JRS. Absenteísmo odontológico. Revista Odontológica UNESP 1988; 17(1/2): 183-9.
2. Gomes EB; Magalhães H. Censo bucal na empresa: sua importância no planejamento da assistência odontológica. Odontol Mod 1980; 7(3): 31-8.
3. Mazzilli LEN. Odontologia do trabalho. São Paulo: Santos Editora; 2003.
4. Mazzilli LEN. Análise dos afastamentos do trabalho por motivos odontológicos em servidores públicos municipais de São Paulo submetidos à perícia ocupacional no período de 1996 a 2000. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; 2004.
5. Mello PBM. Odontologia do trabalho: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio; 2006.
6. Quick TC; Lapertosa JB. Análise do absenteísmo em usina siderúrgica. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 1982; 10(40): 62-7.
7. Rocha JAD. Absenteísmo ao trabalho por doença e a implicação da saúde bucal como um dos seus fatores em uma indústria metalúrgica da cidade de Canoas [Dissertação de Mestrado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 1981.
8. Rossi LC. Absenteísmo odontológico. Campinas: Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic; 2003.

Recebimento: 15-09-09 | Aceite: 17-11-09

Correspondência para/ Reprint request to:

Cristiane Miranda Carvalho

Rua Grão Pará 895/1000, Funcionários

Belo Horizonte, Minas Gerais

Tel.: (31) 88130347, 32879410

crismirandacarvalho@yahoo.com.br